



Relato de Experiência

A dança recri(a)ção: linguagens criativas e emancipatórias na Educação Física na Infância

Recreated dance: creative and emancipatory languages in Physical Education in Childhood

Danza recreativa: lenguajes creativos y emancipatorios en la educación infantil

Valdilene Wagner^{*1}, Paulo Iran Pereira de Souza^{2}, Rayla de Sousa Barbosa^{**3}, Dayele Ribeiro de Castro Castanheira^{**4}**

*Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, **Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema-TO, Brasil

Resumo

A busca por melhorias na qualidade do ensino de Educação Física exige cada vez mais ênfase na formação docente. Nesse sentido, este trabalho apresentou o resultado das intervenções com a temática dança criativa e recreativa desenvolvida em um curso de extensão universitária intitulado: jogos recreativos na primeira infância e realizado por acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física. Para o desenvolvimento do mesmo, foram realizadas atividades de estudo, pesquisa, planejamento e intervenção com crianças da Educação Infantil na faixa etária entre 4 e 5 anos matriculadas em escola pública municipal de uma cidade do estado do Tocantins, região norte do Brasil. Os resultados da ação demonstraram que são necessárias disciplinas focadas na expressão da linguagem corporal como tentativa de desconstruir preconceitos por meio de opiniões factuais e que intervenções com recreação e dança possibilitam o estímulo do desenvolvimento corporal e subjetivo das crianças. Por isso, é importante que expressões da linguagem corporal sejam pensadas no momento de elaboração de políticas públicas educacionais direcionadas aos municípios brasileiros.

Abstract

The search for improvements in the quality of Physical Education teaching requires an increasing emphasis on teacher training. In this sense, this work presented the result of interventions with the theme of creative and recreational dance developed in a university extension course entitled: recreational games in early childhood and carried out by undergraduate students in Physical Education. For its development, study, research, planning and intervention activities were carried out with Early Childhood

¹ Doutoranda em Educação Física. ORCID iD: <http://ps://orcid.org/0000-0003-2558-7832> E-mail: valdilenewagner1@gmail.com

² Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9407-7778> E-mail: pauloiran025@outlook.com

³ Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-9001-9682-705X> E-mail: donarayla63@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2973-935X> E-mail: dayelecastanheira@hotmail.com

Education children aged between 4 and 5 years enrolled in a municipal public school in a city in the state of Tocantins, northern Brazil. The results of the action demonstrated that disciplines focused on the expression of body language are necessary in an attempt to deconstruct prejudices through factual opinions. It can be inferred that interventions with recreation and dance make it possible to stimulate the corporal and subjective development of children. For this reason, it is important that body language expressions are considered when developing public educational policies aimed at Brazilian municipalities.

Resumen

La búsqueda de una mejor calidad de educación física exige más y más estrés en la formación del maestro. Este estudio tuvo como objetivo comprender cómo los niños experimentan relaciones materiales y simbólicas que ocurren en momentos de manifestación del lenguaje corporal. Este es un informe de experiencia sobre intervenciones llevadas a cabo sobre el tema de la danza creativa y recreativa, insertadas en el proyecto de extensión universitaria: juegos recreativos para la primera infancia, celebrados en una ciudad en el estado de Tocantins, norte de Brasil. Es una investigación de campo descriptiva realizada con estudiantes de pre-educación en Educación Física en una Universidad Federal que formó parte del proyecto de extensión. Las actividades de estudio, investigación, planificación e intervención se llevaron a cabo con niños en edad preescolar en el rango de 4 a 5 años desde una escuela pública municipal que atiende a niños y adolescentes con un perfil de poder adquisitivo. Los datos fueron recolectados de informes preparados por académicos. El análisis descriptivo y los resultados se llevaron a cabo y mostraron que las disciplinas centradas en la expresión del lenguaje corporal son necesarias como un intento de reconstruir el daño a través de opiniones objetivas que pueden generar emancipación.

Palavras-chave: Linguagem corporal, Recreação, Dança Infantil, Preconceito.

Keywords: Body language, Recreation, Children's dance, Prejudice.

Palabras claves: Lenguaje corporal, Recreación, Danza infantil, Prejuicio.

Introdução

Etimologicamente, a palavra infância, do Latim, remete a *Infantia* e significa não fala. Reforçam esse entendimento as tendências pedagógicas que criaram métodos disciplinadores posicionando as crianças em espaços educacionais rígidos, silenciosos e de controle rigoroso de seus corpos. Tentaram se opor a essas tendências, já na primeira infância, alguns educadores como: Frederick Froebel (1782-1852), John Dewey (1859-1952) e Maria Montessori, (1870-1952) com métodos cujo foco estava centrado em brincadeiras e jogos voltados para a aprendizagem de habilidades cognitivas, na tentativa de criar momentos de prazer e liberdade dos corpos infantis a partir do desenvolvimento da comunicação e de ações criativas, criadas e recriadas em contextos educacionais (GOMES; MARTINS, 2016).

A ideia da ludicidade como liberdade e purificação da alma remonta da Grécia antiga. Aristóteles defendia que no momento da brincadeira o indivíduo tem acesso a possibilidades de aliviar suas emoções por meio das coisas belas. Atualmente, brincadeiras e jogos recreativos na Educação Infantil também desempenham a tarefa de estimular a criatividade, a cognição e a expressão da linguagem corporal a partir de atividades que se pretendem

lúdicas no contexto pedagógico, principalmente da Educação Física. Assim, na essência do jogo está contida a satisfação das necessidades básicas humanas que se apresentam desde as sociedades mais primitivas. Pode-se exprimir então, que o brincar e o jogo ultrapassam as esferas da vida se manifestando em diferentes fazes da história da humanidade (LIMA, 2015; SILVA et al., 2011; HUIZINGA, 1971).

Mas, historicamente a recreação não cumpriu esse papel. Muitos países do oriente ao ocidente em determinados períodos históricos marcaram desigualdades sociais em relação a infância. Na China, divisões urbanas e rurais, identidades políticas impostas e estruturas de poder impuseram fortes dogmas e obscureceram a formação dos indivíduos sem possibilidades de liberdade e fruição dos corpos no contexto educacional. Na França do século XVII, as crianças acometidas pela pobreza extrema eram colocadas em depósitos infantis, nesses locais, aprendiam algum ofício e tinham acesso a momentos de recreação com jogos e brincadeiras de caráter moralizador. No Brasil, no período republicano, o tempo livre era considerado prejudicial para o desenvolvimento social. Nesse sentido, as atividades recreativas eram consideradas saudáveis, preventivas e moralizadoras em espaços fechados, vigiados e orientados para o controle do indivíduo e o reforço da educação em ambiente extraescolar (CHEN; CHEN, 2016; BROUGÈRE, 2014; GOMES et al., 2009).

Ainda assim, as atividades recreativas compostas por jogos e brincadeiras estão adentrando em diferentes espaços como: hospitais, clubes, hotéis, ônibus de turismo, campings, centros educacionais, escolas, dentre outros e continuam fortemente atreladas à disseminação de condutas morais vigentes no contexto social. Mas, para além disso, as atividades recreativas têm se voltado também para a ludicidade com perspectivas intersubjetivas que visam a libertação plena do indivíduo em um momento de fruição que se pretende capaz de minimizar angustias, ansiedades e tristezas proporcionando experiências plenas de existência (PIMENTEL, 2010; FERNÁNDEZ et al., 2005).

Também, atividades recreativas manifestadas, por exemplo, com brincadeiras e jogos cognitivos, danças recreativas e criativas e perspectivas lúdicas dispostas na forma de músicas, festivais, teatros, dentre outros, complementam rituais e linguagens que podem remeter a movimentos de origem primitiva transmitidos historicamente com valores que se inseriram nas instituições modernas, inclusive, na escola (STORMANN, 2010).

Registros primitivos comprovam que mesmo antes das organizações civilizatórias, o homem dançou. A dança é uma manifestação que evoluiu com o homem ao mesmo tempo em que evoluiu o homem em um processo de influência mútua que se arrasta pelo tempo/espaço histórico. Exemplos concretos disto são as relações atuais envolvendo o corpo e a dança no mundo tecnológico, motivo de intensas reflexões sobre as possibilidades de transformar a convivência entre corpos físicos e virtuais em experiências de comunicação, expressão, criatividade e sensações diversas. Toda dança tem em si a expressão da criatividade, logo, toda dança é criativa, por isso, já na primeira infância ela é essencial para exploração e criação de gestos infantis que prezem pelo caráter lúdico. Para isso, é necessária a adequada formação

docente e compreensão do processo histórico dessa manifestação (MARQUES, 1998; STRAZZACAPPA, 2010).

Por conseguinte, ambos os conteúdos, dança e recreação, na primeira infância a depender da maneira como são planejados, podem ser correlacionados por duas características fundamentais quais sejam: a criatividade e a ludicidade. Desde 1960 a participação das escolas em atividades recreativas ao ar livre tem aumentado com programas de educação ao ar livre, educação ambiental, educação de aventura e afins. Atualmente, exemplos estruturados disto são encontrados em Hong Kong e no Canadá (ATARA, 2017; COUSINEAU, 1989). Já no Brasil, integrações curriculares sistematizadas dessas atividades na esfera escolar, tanto no âmbito interno quanto externo a escola, não são observadas com frequência e pouco se sabe sobre elas. Além disso, prevalece o esforço de se desenvolver, ainda no seguimento da Educação Infantil, planejamentos que visem a redução de rótulos gerais, simplistas e de senso comum em relação ao potencial das atividades envolvendo recreação e dança nos espaços educacionais brasileiros.

A recreação e a dança são importantes para o desenvolvimento infantil na primeira infância por consequência dos elementos lúdicos e intersubjetivos que podem ocorrer. Em ambientes que estimulam o potencial intrínseco de maturidade, podem auxiliar no crescimento do indivíduo, na comunicação e no seu desenvolvimento emocional. Isso porque as capacidades internas da criança para viver e desenvolver a personalidade rumo à independência são imensamente fortes. Desse modo, a criança progride quando se apresentam a ela condições ambientais satisfatórias e sem rígidas privações. Nessa conjuntura, essas práticas representam elementos inerentes da experiência da linguagem (WINNICOTT, 1971).

Destarte, na primeira infância, as atividades recreativas com jogos e brincadeiras no contexto escolar podem ter caráter puramente moralizador, disciplinador e/ou de controle dos indivíduos. Porém, podem também, ser alinhadas a dança como um meio de libertação dos corpos e de expressão plenamente criativa do ser em momentos de interação que objetivam experiências com qualidade lúdica. Portanto, o presente trabalho objetivou relatar as experiências dos acadêmicos do curso de Educação Física com jogos recreativos na primeira infância especificamente quanto ao desenvolvimento da temática dança criativa e recreativa.

2. Percorso metodológico

Relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo elaborado sob a voz de acadêmicos de um curso de Licenciatura em Educação Física que se motivaram a registrar suas experiências de um curso de extensão que teve por finalidade desenvolver jogos recreativos na primeira infância para discentes matriculados em uma escola pública municipal do município de Miracema, cidade situada no Estado do Tocantins na região norte do Brasil. A proposta do curso de extensão universitária justificou-se pela ausência de aulas de Educação Física na Educação Infantil no referido município e pela necessidade dos acadêmicos de aprofundar seus conhecimentos em relação aos conteúdos da linguagem corporal e de aplicá-

los nesse segmento visando uma práxis pedagógica de qualidade. Depois que o projeto passou por aprovação do colegiado de Educação Física da Universidade, a proposta foi levada aos diretores da escola que, após consultarem os docentes da Educação Infantil, deram parecer favorável e se mostraram altamente envolvidos e motivados com a ação. O curso também foi aceito por Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e teve seu início e término registrados em plataforma específica de informação e gestão de projetos.

O projeto, elaborado no formato de curso de extensão e intervenção, teve duração de 3 meses e foi destinado a acadêmicos do curso de Educação Física de uma Universidade do Tocantins que preencheram aleatoriamente as vagas ofertadas. O curso foi mediado por Professora com formação em Educação Física, docente naquele período, na mesma Universidade. A realização do curso contou com reuniões semanais para estudo, discussão e planejamento junto a 11 acadêmicos que realizaram com a professora mediadora, intervenções também semanais, com cerca de 30 crianças matriculadas no segmento da Educação Infantil na faixa etária de 4 e 5 anos. Foram realizados 12 encontros, nestes, as temáticas do curso foram divididas em 3 eixos, quais sejam: Recreação escolar em prol da qualidade lúdica no ensino; Jogos recreativos e cognitivos; Dança criativa e recreativa (AWAD; SANTOS; BARBOSA, 2015).

O primeiro encontro foi realizado em um sábado na Universidade. Neste, foi explicado aos acadêmicos a dinâmica do curso e realizado os primeiros estudos para posterior planejamento. Os 12 encontros subsequentes, ocorreram uma vez por semana das 08h às 12h. Os encontros iniciavam na escola onde eram realizadas as intervenções. Após a intervenção, todos os acadêmicos junto à professora dialogavam sobre a experiência: pontos positivos, pontos a serem melhorados, dúvidas, ação didática e relações entre a teoria e a prática. Em seguida, eram realizados os estudos e o planejamento para a intervenção da semana seguinte. Também, eram distribuídas as leituras para serem estudadas durante a semana e que estavam relacionadas ao planejamento que seria construído no encontro subsequente. Foi criado um grupo de WhatsApp com todos os participantes. Nesse, os acadêmicos tiravam suas dúvidas sobre as intervenções, sobre as leituras, estudos, planejamentos, rotinas, dentre outros, também dialogavam sobre as temáticas. Além disso, os acadêmicos ficaram responsáveis pela organização das intervenções (materiais, rotina, divisão de tarefas, dentre outros).

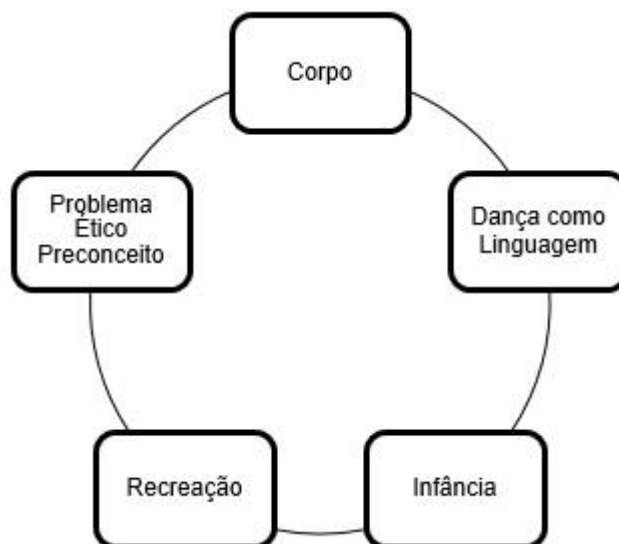
O aparato teórico norteador do projeto de extensão foi embasado nas teorias do lazer com foco na recreação, sendo selecionadas para esse relato de experiência as intervenções que abordaram a temática dança criativa e recreativa. Para as intervenções com essa temática, foram estudados os autores Giuliano Pimentel, David Ausubel, Márcia Strazzacappa e Isabel Marques. Esses referenciais foram escolhidos para auxiliar os acadêmicos a compreenderem que dança e recreação são conteúdos que podem ter enfoque educativo ou terapêutico e que geralmente, jogos e brincadeiras nesse contexto, têm função de entretenimento, contudo, podem ter, também, função crítica. Esses entendimentos são importantes, pois são conteúdos que, dissociados de abordagens reflexivas, podem ser percebidos como dispositivos de poder e distração de grupos sociais (PIMENTEL; AWAD, 2020).

Para construção desse relato de experiência, os acadêmicos de Educação Física que participaram do curso de extensão foram convidados pela Professora a relatarem semanalmente suas experiências em relatórios de observação/intervenção. Contudo, essa não foi uma imposição e sim uma sugestão, sendo que, ao final do curso de extensão universitária, alguns dos onze acadêmicos haviam relatado suas experiências e manifestaram interesse na elaboração desse trabalho. Para que fosse possível a construção coletiva, os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo de acordo com os critérios: organização da análise; codificação; categorização; tratamento, inferência e interpretação dos resultados (BARDIN, 2010 p. 280). Foram identificados os termos que apareceram com mais frequência nos relatos, quais sejam: corpo, dança como linguagem, infância, recreação e problema ético preconceito (figura 1). Para fins de aprofundamento das análises foram realizadas discussões com todos os participantes do estudo.

3. Resultados

Para este relato de experiência foram analisados os relatórios que tratavam das intervenções sobre a temática: dança criativa e recreativa elaborados pelos acadêmicos do curso de Educação física. A figura 1, demonstrou aquilo que apareceu com mais frequência na explanação dos assuntos correlacionados aos relatórios

Figura1 – Dados dos relatórios de observação e intervenção.



Fonte: dados obtidos pelos autores em pesquisa de campo

Ao ser estabelecida a relação entre estudo, planejamento e intervenção, os acadêmicos conseguiram perceber a diferença entre o corpo que dança livremente e interage, do corpo que segue rígidos padrões e regras voltadas para competição. Identificando assim, a simbiose entre teoria e prática.

“Aprendi o quanto a dança é democrática, não existe competidor e em determinados momentos todos se tornaram um único corpo. O projeto levou para as crianças uma visão de mundo muito diferente da que eles estavam acostumados, isso por meio da dança. No texto que estudamos a recreação foi definida como um momento ou situação que proporciona alegria também e foi isso que aconteceu” [sic passim].

A dança tem a capacidade de envolver diversas manifestações comportamentais e por meio de seus movimentos, os acadêmicos perceberam que as crianças expressavam sentimentos variados.

“Observou-se no momento da prática, a dança trabalhando o emocional a partir da integração entre os presentes, despertando o potencial de criação onde, em certos momentos executavam movimentos que nem ao menos tinham sido sugeridos, possibilitando momentos de expressão corporal e interações interpessoais e afetivas”.

Durante a abordagem conceitual do conteúdo, os acadêmicos fizeram problematizações as crianças a fim de identificar quais tipos de dança elas conheciam, bem como, suas características e como as experienciavam. Foram citadas as danças sociais populares e folclóricas como o forró e a quadrilha.

“Acredito que essa experiência foi de suma importância para as crianças, visto que, as atividades despertaram a criatividade fazendo-os entenderem que a dança pode ser também dançada de outra maneira e não apenas na forma de forró que estavam habituados”.

Durante as problematizações, o preconceito em relação a dança clássica ballet foi um problema ético percebido e registrado pelos acadêmicos.

“Quando perguntamos se a dança era para homens e mulheres as crianças responderam que sim. Na sequência, perguntamos se o ballet era para ambos os sexos e as crianças responderam que não, que era apenas para meninas. Um aluno chegou a revelar bem timidamente que tinha vontade de dançar ballet, nesse momento alguns alunos deram risada e o aluno ficou retraído e na sequência houve mediação da professora em relação ao assunto”.

Já na primeira infância as crianças começam a organizar seus sistemas físicos, fisiológicos, psíquicos e morais e todas essas características integradas constituem sua personalidade, que sofre influência de estruturas educacionais, familiares, religiosas dentre outras. Dessa forma, manifestações artísticas como a dança, também estão sujeitas a sofrer influências e passam por julgamentos da esfera moral.

“Quando dissemos para as crianças que o ballet também é para meninos elas reafirmaram que não. E quando

perguntamos por quê ou quem falou que não pode, as crianças não conseguiram formular uma resposta objetiva. Vimos então, que esse pode ser um ensinamento advindo do ambiente externo aos muros da escola, até mesmo da cultura e que novos conhecimentos sobre esse assunto não são oportunizados pelos professores”.

Ver o posicionamento das crianças diante do conteúdo dança criativa e recreativa foi algo que surpreendeu os acadêmicos que não esperavam tais reações nessa faixa etária frente as discussões sobre ballet clássico, principalmente por compreenderem que esses conceitos podem influenciar na formação da personalidade.

“Ficou evidente que as crianças dessa faixa etária (4 e 5 anos) têm um conhecimento escasso sobre a dança e de certa forma, preconceituoso sobre algumas manifestações revelando a importância de se discutir esses temas no ambiente escolar já na Educação Infantil”.

4. Discussão

O curso de extensão direcionado às crianças da Educação Infantil ao abordar a temática dança criativa e recreativa foi pensado a partir da necessidade de se criar possibilidades de aprendizagens significativas e não mecânicas (AUSUBEL et al., 1980) por meio do brincar. Logo, para desenvolver essa temática com as crianças, foram pensados planejamentos e intervenções que possibilitassem a expressão livre dos corpos, a flexibilização ou ausência de regras, momentos de expressão da criatividade com movimentos livres e descontraídos, momentos de interação entre os indivíduos, observações e reflexões sobre as emoções expressadas no momento da vivência e diálogo constante. Para isso, foram utilizadas brincadeiras cantadas, trilhas sonoras com alternância de ritmos com exploração de tempo rápido, moderado e lento, utilização do espaço em deslocamento e níveis: alto, médio e baixo, movimentos livres com alternância de peso, rolamentos, giros e saltos e por fim movimentos coreografados. Materiais como: bolas coloridas, pompons, fitas e lenços foram aos poucos, incorporados ao processo de criação.

Uma das funções da ação docente na Educação Infantil é buscar a comunicação da criança. As atividades recreativas podem auxiliar nessa tarefa pois, em se tratando da Educação Física a comunicação acontece principalmente por meio da expressão da linguagem corporal, fator importante nos anos iniciais já que nessa fase, a criança não possui o domínio abrangente da linguagem verbal capaz de decodificar e transmitir todas as suas emoções e ideias por isso, a mediação focada na comunicação é fundamental no processo de aprendizagem e criticidade (BRITO; KISHIMOTO, 2019). Em contrapartida, a recreação vem sendo comumente utilizada como ferramenta de enfoque educativo ou terapêutico com jogos e brincadeiras com função de entretenimento e/ou como dispositivo de poder e distração social. Tem assumido caráter instrumental para diversão, aprendizagem, recuperação da saúde ou cidadania com pouco enfoque comunicativo, crítico, reflexivo não

apenas na área da Educação Física, mas também, nas demais áreas acadêmicas científicas (PIMENTEL; AWAD, 2020). Nesse sentido, a temática dança criativa e recreativa desenvolvida a partir dos conteúdos da Educação Física, ampliou as formas de comunicação nesse segmento da Educação básica viabilizando a abordagem crítica possibilitando, pela dimensão conceitual e procedimental do conteúdo, a comunicação das crianças pela linguagem corpórea e/ou falada.

Para os acadêmicos, o curso de extensão foi um momento profícuo de entendimento das relações entre docente e discente, elaboração, estudo teórico e aplicação prática do planejamento, construção, necessidade da ação e aplicação de um projeto, além de percepções sobre o processo de aprendizagem observando, na prática, como se dá o processo de avaliação contínua e exemplos de como se trabalhar com perspectivas críticas na Educação Infantil visando a desconstrução de preconceitos e a emancipação dos indivíduos. Fatores indispensáveis no processo de formação docente.

As crianças que participaram do projeto de extensão, em sua maioria, não possuíam uniforme e tênis e participavam das aulas com os pés descalços. É importante destacar que estas crianças integram famílias de menor poder aquisitivo e que não acessam um conjunto diversificado de manifestações culturais, sendo predominante na vida delas dentro e fora do contexto escolar, apenas as danças sociais populares e folclóricas. As crianças não têm oportunidade de acesso a quaisquer outras manifestações artísticas como as danças teatrais e/ou eruditas sejam clássicas e/ou modernas, esse fator pode gerar preconceitos em relação aos diversos gêneros em dança, esses preconceitos são produzidos, também, pela falta de conhecimento e/ou vivência dessa linguagem.

Historicamente, na Europa, até o século XIX o ballet era uma atividade masculina. Apenas no romantismo ocorreu a sublimação da mulher nas artes. Até esse período, as mulheres sofreram exclusões em diversas esferas da vida pública, inclusive, na dança. No período romântico ocorreu a tentativa de equilibrar a imagem feminina junto a masculina em oposição a exclusão que vinha ocorrendo na dança e conseqüentemente no ballet. A partir daí diversos fatores influenciaram a presença feminina no ballet fazendo-o ser associado, em muitas culturas, como algo apenas para meninas (SOARES, 2002).

Atualmente, existe um esforço no setor artístico para aproximar o gênero masculino da dança, incluindo a clássica. Algo percebido em países de cultura anglófona com o ballet “masculinizante” que visa atrair meninos (MONDEN, 2019). Logo, os preconceitos em relação ao acesso a determinados tipos de dança variam de acordo com o tempo e construções históricas. Mas, em qualquer período, privar determinados gêneros, seja feminino ou masculino, de vivenciarem essas manifestações, seja pelo caráter material de ausência de oportunidade ou simbólico pelo medo de sofrer preconceitos é reforçar distinções significantes entre grupos de status que tendem a se diferenciar de outros justamente pelo acesso a determinado capital cultural (BOURDIEU, 2013).

Desse modo, quando foram feitas as problematizações em relação ao gênero masculino e feminino em dança, as crianças acabaram por reproduzir uma opinião de senso comum repleta de conceitos que não condizem com a realidade da dança clássica. Mas, que são capazes de manter pelo caráter

simbólico, preconceitos e estereótipos sobre algo que elas não experienciam, tampouco, conhecem. Assim, as crianças reproduzem opiniões baseadas nas representações da realidade que os adultos ou colegas de convivência expressam, também, sem conhecer ou vivenciar o ballet.

O distanciamento em relação a pluralidade de manifestações da dança pode gerar preconceitos (NASCIMENTO; AFONSO, 2013). O caráter preconceituoso é um problema ético, pois, parte de uma concepção superficial e de uma generalização sobre um determinado assunto, nesse caso, um gênero de dança. Assim, o preconceito é um erro que parte não de um conhecimento e sim, de uma crença. Essa base irracional dificulta seu combate por não se basear em fatos, mas na fé que o indivíduo tem de que algo seja verdadeiro. O preconceito é, por isso, socialmente perigoso e pode oferecer bases sólidas a situações discriminatórias (BOBBIO, 2002).

A escola é um ambiente que se pretende emancipatório, voltado para expressão de emoções, linguagens, criatividade, criticidade, conhecimento e afeto, tendo por fim último, a formação integral do indivíduo e sua preparação para o trabalho e convívio social. Porém, esse mesmo espaço pode impor padrões de conduta por meios disciplinadores visando uma docilidade acrítica dos indivíduos. Por isso, nos anos iniciais da educação básica é fundamental que as crianças tenham acesso a diferentes manifestações culturais para que possam apreender por meio da linguagem corporal como se constroem as diferentes culturas e estruturas sociais em distintos períodos históricos estabelecendo relações com a realidade atual. Dar oportunidade de acesso a esses conhecimentos minimizaria preconceitos, tanto em relação à dança clássica, quanto em relação às demais expressões da cultura corporal.

Nesse sentido, o curso de extensão e intervenção no seguimento da educação infantil com jogos recreativos na primeira infância, incluindo a temática dança criativa e recreativa, demonstrou que além de ser possível desenvolver o conteúdo dança na Educação Infantil é possível, ainda, por meio dele, estabelecer diálogos com as crianças partindo de perspectivas críticas, iniciando assim, já nessa etapa da educação básica, desconstruções sobre preconceitos advindos do senso comum. Para isso, o professor precisa gerar reflexões por meio de problematizações para que o discente tenha acesso a determinados conhecimentos da linguagem corporal os quais, muitas vezes, não são ensinados.

Embora existam experiências positivas em muitas escolas pelo Brasil, em se tratando da Educação Física recreação e dança não são conteúdos frequentemente estruturados no contexto da Educação Infantil, outros conteúdos são ofertados com maior frequência, exemplo disso, são os jogos e brincadeiras aplicados sem relações com a dimensão conceitual, focados apenas na dimensão procedimental do conteúdo dificultando diálogos e explanações críticas sobre a temática abordada, não contribuindo de maneira eficaz com a desconstrução de preconceitos e conseqüente humanização dos indivíduos.

Também, há municípios tanto da região norte quanto em outras regiões pelo Brasil que ainda não ofertam Educação Física no segmento da Educação Infantil. Esses fatores de afastamento da disciplina, quando as aulas de Educação Física não integram o currículo da Educação Infantil ou quando há aulas de Educação Física, no entanto estas se reduzem as mesmas vivências

da linguagem corporal e negam a pluralidade de conteúdos a serem estruturados, podem limitar conhecimentos advindos da cultura que podem ser apreendidos com experiências corporais, perpetuando assim, preconceitos pela ausência de oposição factual as expressões de senso comum.

A experiência com o projeto de extensão com intervenção escolar com acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física foi profícua para os acadêmicos, pois, conseguiram estabelecer relações importantes e necessárias sobre teoria e prática, além de compreenderem como trabalhar com abordagens críticas na Educação Infantil. Já as crianças, tiveram acesso a novas linguagens da cultura corporal de movimento e apreenderam novos conceitos sobre dança e recreação mediante movimentos livres baseados em perspectivas lúdicas. Os acadêmicos perceberam que por meio de um planejamento estruturado com temáticas que relacionam teoria e prática em todas as dimensões do conteúdo é possível ter uma ação docente de qualidade na Educação básica nas aulas de Educação Física.

Já em relação aos aspectos materiais e simbólicos, a escassez da diversidade de manifestações da linguagem corporal faz com que as crianças reproduzam preconceitos de senso comum. Portanto, a ausência de disciplinas focadas na expressão da linguagem corporal, aliada à restrição de capital cultural e capital econômico podem reforçar preconceitos, inclusive, desencadear situações de discriminação.

5. Conclusão

Este relato de experiência com jogos recreativos na primeira infância, teve como foco a temática dança criativa e recreativa e descreveu o entendimento dos acadêmicos de Educação Física sobre as relações materiais e simbólicas que se dão em momentos de manifestação da linguagem corporal no segmento da Educação Infantil. Assim, foram identificadas situações reais de expressões livres e criativas das crianças, bem como, reproduções de preconceitos advindos do senso comum que, foram confrontados com opiniões realistas respaldadas em conhecimentos sobre dança e recreação, propiciando às crianças a elaboração de novas sínteses sobre essas manifestações da linguagem corporal. Foram relatados benefícios ao se trabalhar com dança criativa e recreativa nas aulas de Educação Física na primeira infância. Portanto, intervenções que estimulem a linguagem corporal de movimento no segmento da Educação Infantil devem ser pensadas no momento de elaboração de políticas públicas educacionais voltadas para os municípios brasileiros.

Referências

AWAD, Hani Zehdi Amine; SANTOS, Marcelo Grangeiro; BARBOSA, José Antonio Strumendo in PIMENTEL, Giuliano de Assis Gomes; AWAD, Hani Zehdi Amine Org(s) **Recreação total**. 1º ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.

ATARA Sivan. Leisure education in schools: challenges, choices and consequences. **World Leisure Journal**. v 59, nº1, p.15-2, 2017.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros escritos morais**. São Paulo: Editora UNESP, 2002

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2013, p.424.

BRITO, Angela do Céu Ubaiara; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A mediação na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem. **Educação**, v. 44, p. 1-19, 2019.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2014.

CHEN, Xiaobei; CHEN, Lan. Memories of the Revolution Childhood and the Modernization Childhood in China: 1950s–1980s. **European Education**, v.48, p.187–202, 2016.

COUSINEAU, C. Increasing Outdoor Recreation Participation Through the Schools: A Critical Perspective. **World Leisure & Recreation**, v.31, nº2, p.38–43, 1989.

FERNÁNDEZ, Jose Fernando Tabares. El ocio y la recreación en América Latina: una lectura desde los modelos de desarrollo. In: FERNANDEZ, Jose Fernando Tabares; MONTOYA, Arley Fabio Ossa; BEDOYA, Víctor Alonso Molina (coord.). El ocio, el tiempo libre y la recreación en América latina: problematizaciones y desafíos. Medellín: Editorial Civitas, 2005.

GOMES, Christiane; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo. **Lazer na América Latina/ Tiempo libre, ocio y recreación em Latinoamérica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GOMES, Silvia Cristina Costa; MARTINS, Cristina Amorim. A presença do pensamento de Froebel, Dewey e Montessori nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, 2016.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: USP, 1971.

LIMA, A. J. A. O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau. II CONEDU. Congresso Nacional de Educação, **Anais...**, 2015.

MARQUES, Isabel A. Corpo, dança e educação contemporânea. **Pro-Posições** v.9, n° 2, p. 70-78, Junho de 1998.

MONDEN, Masafumi. Boys at the Barre: Boys, Men and the Ballet in Japan. **Journal Japanese Studies**, v.39, n° 2, p.145-167, 2019.

NASCIMENTO, Diego Ebling do; AFONSO, Mariângela da Rosa. A participação masculina na dança clássica: do preconceito aos palcos da vida. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 219-236, jul. 2013.

PIMENTEL, Giuliano de Assis Gomes. Lúdico o princípio de tudo. In: **Teorias do Lazer**, Maringá, Eduem, 2010.

PIMENTEL, Giuliano de Assis Gomes; AWAD, Hani. Usos e significados da recreação na produção acadêmica. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-18, 2020.

SILVA, Débora Alice Machado; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira; MARCELLINO, Nelson Carvalho; MELO, Victor Andrade. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, p. 52, 2011.

SOARES, Marília Vieira. **Ballet ou Dança Moderna? Uma questão de Gênero**. São Paulo na década de 30. Juiz de Fora: Clio Edições Eletrônicas, 43 p. 2002.

STORMANN, W. F. Cultural recreations and hierarchy: a historical interplay. **Leisure/Loisir**, v.34, n° 3, p. 223-241, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia. A tal "Dança Criativa": Afinal que dança seria? In: TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (Org.). **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, p. 39-46. 2010.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1975, p.13-44, 1971.

Enviado em: 13/janeiro/2020 | Aprovado em: 16/junho/2020